



Dossiê “Olhares sobre o Japão: Ritual, Identidades e Religiosidade”

O Leste Asiático ainda é visto por muitos no ocidente como algo distante e inapreensível, mesmo no âmbito acadêmico. Este distanciamento, aliado a inúmeras dificuldades práticas para a pesquisa acadêmica, tem resultado em que trabalhos na área de história e religião japonesa ainda sejam extremamente escassos no meio acadêmico brasileiro e que as poucas produções existentes acabem ficando dispersas. A proposta deste dossiê é precisamente reunir algumas destas iniciativas e estimular a produção acadêmica sobre história dos rituais, identidades e religiosidade japoneses, bem como introduzir ao público brasileiro alguns dos trabalhos que têm sido produzidos por seus pares de diversas nacionalidades radicados no Japão. A partir desta iniciativa, pretende-se fomentar e exercitar os olhares sobre o outro de forma a melhor compreender diferenças.

Um dos grandes desafios de pesquisar sobre o Japão no Brasil é a dificuldade de acesso à bibliografia especializada e de qualidade. Mesmo que nas últimas décadas a internet e a digitalização de materiais tenham aberto muitas possibilidades e facilitado imensamente o trabalho do historiador, muitos interessados se vêem sem saber por onde começar e quais obras são as mais indicadas para seu tema de interesse. Tendo em vista estas dificuldades, procurei reunir trabalhos que pudessem servir de ponto de partida para o leitor interessado em iniciar suas pesquisas. Seguindo esta linha, os artigos deste dossiê estão organizados em três blocos.

Os dois primeiros artigos são voltados para um balanço das principais produções das respectivas temáticas abordadas e apresentam algumas das questões que têm sido levantadas nas últimas décadas. Os três artigos seguintes abordam a experiências cristãs no Japão do século XVI e início do XVII. Mais especificamente, analisam como as estratégias particulares dos jesuítas, que valorizavam um esforço de acomodação e evangelização através do uso da razão, direcionaram seu discurso sobre os japoneses, bem como suas próprias atividades no arquipélago. Os três últimos artigos tratam do budismo no Japão moderno através de intelectuais social e

politicamente engajados e de conceitos-chave para pensar a religião neste período. Eles demonstram como a importância da agência local não pode de forma alguma ser negligenciada ao pensar a recepção e negociação da noção de religião no Japão moderno e ressaltam as intervenções de pensadores budistas em temas sociais e políticos que a princípio não seriam considerados como pertinentes ao âmbito da religião.

O artigo em língua inglesa de Raditya Nuradi, "Developments in the Study of Religion and Popular Culture: The Case of Japan", apresenta um panorama teórico-metodológico do campo dos estudos de religião e cultura pop de forma geral, mostrando como este é um campo consideravelmente recente. Em seguida, segue aprofundando no caso japonês. Nuradi mostra como os quadrinhos, animações, jogos e outras manifestações culturais produzidas no Japão contemporâneo podem ser utilizadas como documentação para o estudo da religião. Cronologicamente, este é o artigo cujo objeto é mais atual.

Em seguida, passamos ao trabalho que trata do período mais antigo neste dossiê. Meu artigo em co-autoria com Daniel Feldbaum, "Alguns apontamentos sobre a chegada do budismo ao Japão: fontes e problemas", discute alguns problemas de ordem teórico-metodológica acerca do estudo da chegada do budismo ao arquipélago japonês. Buscamos apresentar algumas das principais fontes escritas que têm sido utilizadas para pensar esta temática de forma um tanto problemática e propor uma abordagem a partir da cultura material. Ademais, defendemos também a noção de processo ao invés de evento para a chegada do budismo ao Japão.

Abrindo o grupo de artigos que tratam do cristianismo no Japão, Renata Cabral traz uma cuidadosa investigação do conceito de religião em "O impacto da atividade missionária jesuíta no Japão dentro da Segunda Escolástica". Ela investiga as mudanças pelas quais a própria noção de religião e o peso dado à sua relação com a razão acabou passando quando a Europa cristã se encontrou, dentre outros povos, com os japoneses.

Em "Francisco Xavier, Luís Fróis e Alessandro Valignano: o discurso jesuítico e a construção da alteridade japonesa no século 16", Jorge Leão explora a criação da imagem do japonês enquanto "outro" no contexto da evangelização jesuítica no Japão do século XVI. Leão traça a construção de um discurso no âmbito da missão jesuíta que representa os japoneses de maneira muito diferente aos outros povos da Ásia e Américas, aos quais seriam de alguma forma superiores.

Em "Between two paradises: Impressions of Brazil and Japan in the chronicles of their 16th century Visitors", Angélica Alencar explora as crônicas dos visitantes jesuítas ao Brasil e ao Japão. Uma das contribuições mais valiosas deste artigo é sua

apresentação dos diferentes tipos de documentação que podem ser utilizados para pensar a experiência jesuíta no Japão, acompanhada de algumas questões metodológicas que devem ser levadas em consideração ao trabalhar com cada tipo de fonte. Outra importante contribuição é sua abordagem comparativa entre os casos japonês e brasileiro.

Em “Um olhar sobre o budismo leigo e sua relação com a mídia no Japão moderno”, Júlio Nascimento usa o caso do intelectual budista Ouchi Seiran para observar como pensadores religiosos se envolviam em discussões políticas no Japão do período Meiji, e como sua formação e atuação religiosa informavam seus posicionamentos políticos.

O artigo de Wu Peiyao, “A interpretação do conceito de 'fé' no Japão Meiji: Budismo, História e Modernidade”, discute como o conceito moderno de religião foi construído e negociado no Japão do período Meiji, envolvendo principalmente intelectuais budistas. Wu demonstra como este processo se deu em diálogo com as diferentes formas como o termo era utilizado no ocidente, ao mesmo tempo que dialogavam também com tradições japonesas pré-modernas.

Por último, este dossiê traz uma versão traduzida e adaptada do artigo de Orion Klautau sobre a representação moderna do príncipe Shōtoku durante o período da Guerra dos Quinze Anos, aqui publicado sob o título “Entre essência e manifestação: Shōtoku Taishi e Shinran durante a Guerra dos Quinze Anos (1931-1945)”. Klautau analisa o discurso de Hanayama Shinshō, intelectual budista e clérigo da Verdadeira Escola da Terra Pura sobre o príncipe e Shinran, o fundador da escola, para compreender de que forma funcionava a operacionalização de um passado japonês distante dentro daquele contexto moderno.

Todos os artigos tratam de temas que são, se não inéditos, escassamente pesquisados no Brasil. Os olhares, propostos no título do dossiê, partem tanto de dentro do Japão quanto de fora, seja pelo caráter da documentação utilizada ou pela radicação dos próprios autores. Temos análises de materiais produzidos por intelectuais budistas japoneses modernos, cultura material religiosa que se desloca através das fronteiras da Ásia antiga, obras de cultura pop e discursos de religiosos europeus que representam o japonês como o “outro”. A maior parte dos autores convidados para produzir os artigos são, pesquisadores brasileiros radicados em universidades japonesas, mas contamos também com autores de outras nacionalidades que escrevem a partir do Japão e outros que são brasileiros e escrevem a partir do Brasil. Acredito que esta multitude de experiências ofereça a oportunidade de trazer em um só volume trabalhos que partem de diferentes perspectivas e tradições acadêmicas. Para o leitor brasileiro, é uma chance de entrar

em contato com o que tem sido lido e produzido no exterior, podendo assim ampliar seu horizonte de possibilidades.

Larissa Redditt
Kyushu University